

# I FÓRUM DE MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA

Educação estética & educação política como estratégias de resistência

## COLÓQUIO 1: EDUCAÇÃO ESTÉTICA E EDUCAÇÃO POLÍTICA EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

PPG Artes/UEMG, 27 de agosto de 2018, segunda-feira, de 16h00 às 18h30

### TRABALHO SELECIONADO

#### AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA E DA MUSEOLOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

##### Relato de experiência

**Keila Almeida Gonçalves**

##### Relato de experiência

Por meio da museologia social, altera-se a relação entre o espaço museal e o território no qual este encontra-se inserido. E, dentro desse cenário, o foco de atuação do museu se desloca da conservação para o indivíduo e às comunidades, sendo a promoção social desses, seu maior objetivo. A arte contemporânea, por sua vez, contribui com a forma de inserir o observador na obra, seja por meio do contexto, das múltiplas linguagens ou reflexões críticas acerca do universo contemporâneo. Desse modo, acredita-se que ao ser deslocado do lugar de espectador para o lugar de observador participante, esse sujeito, dialeticamente transforma o objeto artístico e é transformado, revelando que esse processo é contínuo, que ambos estão em permanente construção, conforme se interagem. Isso posto, o presente relato pretende apresentar a experiência junto ao Instituto Cultural Inhotim no decorrer da pesquisa de Iniciação Científica, realizada entre 2013 e 2014, e que posteriormente se desdobrou no mestrado, de 2015 a 2017, sendo que em ambos buscou-se refletir sobre a relação entre o Instituto e os moradores de Brumadinho. Para que isso seja possível, partimos do que denominamos por “lugar Inhotim”, ou seja, um espaço que incorpora tanto as características da arte contemporânea em aproximar o observador da obra quanto as funções sociais do museu, que entende o papel do museu em transformar o ambiente de contemplação em local de integração, interação, mediação e desenvolvimento. Nesse sentido, a discussão abrange também, o importante papel da arte e da museologia para o acesso a espaços que contribuem na afirmação e desenvolvimento do sujeito como cidadão de direito em sua amplitude, ou seja, englobando o social, o econômico e o cultural.

**Palavras-chave:** Arte Contemporânea; Museologia Social; Desenvolvimento

# I FÓRUM DE MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA

Educação estética & educação política como estratégias de resistência

## COLÓQUIO 1: EDUCAÇÃO ESTÉTICA E EDUCAÇÃO POLÍTICA EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

PPG Artes/UEMG, 27 de agosto de 2018, segunda-feira, de 16h00 às 18h30

### TRABALHO SELECIONADO

#### TODO DIA É DIA DE CONSCIÊNCIA NEGRA

##### Relato de experiência

##### Djenane Vera Eduardo

“Todo dia é dia de Consciência Negra” Plano de aula: Consciência Negra Escola Municipal Deputado Jorge Ferraz Professora : Djenane Vera Pedagoga : Tânia Magalhaes Diretoras : Sonia , Marta O tema passou a fazer parte das nossas aulas de artes desde o ano de 2003. Percebi que na escola a maioria dos estudantes eram pardos e brancos porém descendentes de negros e essas crianças, filhos da classe média, não se reconheciam negros e não valorizavam sua descendência africana. Embasados na Lei 10.639/03 e nos PCNs, começamos a estudar, a conhecer e a refletir sobre a história dos povos africanos, sua origem e sua cultura, para entendermos melhor a origem do povo brasileiro. A obrigatoriedade do ensino da História da África e da cultura afro-brasileira passaram a fazer parte do currículo da nossa escola: danças, comidas típicas, ritmos, instrumentos musicais, artes plásticas, literatura, costumes etc. O objetivo principal é que o estudante se reconheça enquanto sujeito de sua história, e perceba a importância das suas origens multirraciais, e que tenha a possibilidade de se reconhecer e valorizar as sua individualidade na diversidade enquanto ser humano, parte fundamental da sociedade brasileira. O projeto que se inicia no primeiro dia de cada ano letivo, culmina neste grande evento “Todo ano é dia de Consciência Negra”. O 1º turno todo se mobiliza de tal forma que a comunidade escolar se vê envolvida e participa propondo apresentações musicais, teatrais , exposições de trabalhos plásticos realizados pelos estudantes, contação de histórias realizadas por voluntários que colaboram com nossa escola, etc.. É e representa no contexto sócio-político para a cultura afro-descendente e afro-brasileira uma sementinha, semeada com tanto carinho, esforço e dedicação em prol da igualdade racial.

**Palavras-chave:** igualdade racial cultura afro brasileira.

# I FÓRUM DE MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA

Educação estética & educação política como estratégias de resistência

## COLÓQUIO 1: EDUCAÇÃO ESTÉTICA E EDUCAÇÃO POLÍTICA EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

PPG Artes/UEMG, 27 de agosto de 2018, segunda-feira, de 16h00 às 18h30

### TRABALHO SELECIONADO

#### PAJÉ FILMES: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INDÍGENA EM MINAS GERAIS

##### Relato de experiência

**Charles Antônio De Paula Bicalho**

Relato sobre a experiência de dez anos na produção de filmes com foco na temática indígena no estado de Minas Gerais. A produtora Pajé Filmes, nascida em Belo Horizonte, em 2008, realiza um trabalho de pesquisa e produção com representantes indígenas no estado, sobretudo com o povo Maxakali, com uma população em torno de 1800 indivíduos, falantes de sua língua ancestral e praticantes de seu modo tradicional de cultura com base em sua mitologia, religião, rituais, organização social, etc. Após a produção de mais de uma dezena de filmes documentários, dirigidos e produzidos pelos próprios representantes indígenas, em 2016, a Pajé Filmes realizou seu primeiro filme de animação - Konãgxeka: o Dilúvio Maxakali - codirigido por Isael Maxakali, sob os auspícios do edital Filme em Minas. Atualmente, inicia a produção de nova animação - Mâtãnãg, a Encantada - codirigido por Shawara Maxakali, projeto aprovado no edital Rumos Itaú Cultural. A Pajé Filmes tem como propósito potencializar a força artística da cultura tradicional indígena, se utilizando dos meios modernos de comunicação, como forma de gerar visibilidade para uma expressão de minoria no ambiente cultural, seja em nível local, nacional e internacional. As produções da Pajé Filmes primam pela coerência no processo de tradução dos elementos da cultura tradicional para os meios tecnológicos atuais de matriz digital. Para tanto, se utiliza de noções como o etnodesign e o design de produção ou direção de arte em audiovisual para nortear a transposição dos elementos da expressão artística originalmente indígenas para a linguagem fílmica. Partindo da formação educacional de membros da comunidade nas áreas de mídias e linguagens, através da realização de oficinas e cursos em aldeia, a produção da Pajé Filmes tem participado de festivais em âmbito internacional, angariando prêmios e projeção, e consequentemente gerando dividendos políticos para uma população historicamente marginalizada.

**Palavras-chave:** Pajé Filmes; indígena; Minas Gerais

# I FÓRUM DE MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA

Educação estética & educação política como estratégias de resistência

## COLÓQUIO 1: EDUCAÇÃO ESTÉTICA E EDUCAÇÃO POLÍTICA EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

PPG Artes/UEMG, 27 de agosto de 2018, segunda-feira, de 16h00 às 18h30

### TRABALHO SELECIONADO

#### ESTUDOS SOBRE AMOR E DESAMOR – EDUCAÇÃO POLÍTICA ATRAVÉS DO AFETO

##### Relato de experiência

##### Lygia Peçanha

O relato de experiência “Estudos sobre amor e desamor – educação política através do afeto” se trata de uma vivência proposta pela artista e educadora Lygia Peçanha aos estudantes de Artes Visuais do Centro Interescolar de Cultura, Artes, Linguagens e Tecnologia (CICALT) – Núcleo Valores de Minas, entre o ano de 2017 e 2018. A Escola Livre de Arte pertence ao Estado de Minas Gerais desde 2015 e atende jovens da periferia da região metropolitana que desejam participar do projeto, visando a formação cidadã e a socialização através da arte. Apesar de funcionar pelo sistema da Secretária de Educação como uma escola da educação básica formal, o projeto propõe uma educação livre em artes, tendo um corpo docente composto por artistas-professores que criam planos de ensino em comum acordo com os estudantes. É nesse contexto onde foi construído o “Café, desabafos do amor”, num formato de aula piquenique ao ar livre, os encontros propõem uma pesquisa coletiva sobre os conceitos de amor e desamor que nos seduzem e nos afligem na sociedade. Lygia busca levar seus processos artísticos para a escola, pensando interseções entre a criação artística, o ensino e aprendizagem em arte e a relação com o outro. Concomitante ao “Café, desabafos de amor”, a artista Lygia Peçanha também realiza o “Seguro Término de Relacionamento”, projeto artístico sem fins lucrativos. O Seguro propõe a construção de encontros, vivências e diálogos para a superação de termos de relacionamento. Além de realizar atendimentos individuais, o projeto cria atividades norteadas pela reflexão e discussão sobre os afetos em instituições e espaços públicos. Motivada principalmente por essa pesquisa artística, o “Café, desabafos do amor” é uma adaptação para adolescentes, permeado por várias áreas de conhecimento e linguagens artísticas, leituras de textos filosóficos se misturam à poesia, ficções e estatísticas reais, com o objetivo principal de reconstruir questões do afeto na adolescência. O projeto na escola se desenvolve de maneiras muito diferentes com cada turma, inicialmente temas são levantados, como ciúmes, família ou orientação sexual. A partir daí um material é construído para a discussão desse tema específico, contendo textos discursivos e fatores sociais, mas principalmente, que apresente obras de arte que lidem com o tema. Através do estudo e análise coletiva, um encontro desenha o outro e as aulas seguem para diversos caminhos, como produção textual ou imagética, e em alguns casos, surgem propostas de ações coletivas. “Estudos sobre amor e desamor – educação política através do afeto” é um relato sobre acolher, escutar e trabalhar junto, desejando transformar questões afetivas na adolescência.

**Palavras-chave:** arte-educação; processos criativos; afeto; educação; política.

# I FÓRUM DE MEDIAÇÃO EM ARTE E CULTURA

Educação estética & educação política como estratégias de resistência

## COLÓQUIO 1: EDUCAÇÃO ESTÉTICA E EDUCAÇÃO POLÍTICA EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

PPG Artes/UEMG, 27 de agosto de 2018, segunda-feira, de 16h00 às 18h30

### TRABALHO SELECIONADO

#### O que pode a arte da mediação? Área de Convivência no Prêmio PIPA (2012-2016)

##### Relato de experiência

**Virgínia Mota**

Para responder à pergunta: o que pode a arte da mediação? apresentarei o percurso da Área de Convivência no âmbito do Prêmio PIPA, desenvolvido no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, entre 2012 e 2016. Trata-se de um conjunto de ações de arte e educação experimental em meio a um museu de arte moderna. Este percurso partiu do serviço educativo do prêmio já existente, com um caráter informativo, de acompanhamento dos visitantes na votação e outros esclarecimentos utilitários e, passo a passo, foi-se transformando em um exercício permanentemente dialógico, ampliando assim a discussão dos lugares da arte, da educação e dos museus hoje. Neste âmbito pedagógico-crítico o trabalho de mediação, especificamente pensado no contexto da existência do prêmio, suas exposições e questões suscitadas, acurava um trabalho de escuta. A mediação que realizávamos transformava-se assim numa arte da escuta (a excelência da mediação e da arte que percebe o trabalho de ouvidoria como um lugar ativo). A AC colocava-se em contacto direto com os visitantes, no espaço físico de exposição do museu, algo inédito, contígua a uma mostra de arte contemporânea, algo difícil e muito relevante, e assim tornava-se não apenas em uma ampla ouvidoria da experiência estética, como também sob o ponto de vista das perspectivas políticas, um lugar reflexivo das ações e inações dos museus hoje, seu potencial e suas derivações, contra certas pressuposições cristalizadas. A sua relevância enquanto arte e educação experimentais é notória e merece ser pensada. A AC começou por ser um espaço físico, escrito e dialógico, reunindo residentes propositores com os diferentes visitantes do museu e passou a ser um espaço de experimentação regular, uma espécie de ateliê em constante mutação para intervenções de caráter artístico e pedagógico. Em suas quatro edições a AC agregou novas dimensões de escuta acerca da experiência artística, com convidados e oficinas, que exploravam desde o pensamento de curadorias para crianças; a realização coletiva de um filme de animação; encontros com a Oficina Experimental de Poesia e autoras de poetry slam; a observação de outras áreas de convivência: Museu Bispo do Rosário, Casa Daros e o Projeto Travessias, na Maré. Teremos oportunidade de ver o registro desses momentos e salientar aspectos positivos e dificuldades sobre esta abordagem experimental. No entanto, realçarei que projetos de mediação se tornam cada dia mais urgentes nas instituições, como lugares de pensamento crítico, experimentação artística e de resistência temporal. Inclusive, este projeto tornar-se-ia um espaço de resistência no interior do próprio prêmio, o que lhe agregaria uma saúde promissora. No entanto ele terminou e segue na direção de outras experiências. Diante das dificuldades educativas e políticas que ameaçam a experiência estética, é importante refletir sobre as esperanças e frustrações de projetos como este que, de outra forma, ficariam esquecidos numa estante de catálogos de arte. Compartilhar uma tal experiência, por outro lado, estimulará outros projetos em instituições que carecem cada vez mais de se encontrar, dialogar e sobretudo aprender a escutar. Levarei alguns exercícios de escuta na esperança de outros poderem ter lugar.

**Palavras-chave:** arte, educação, museu, mediação, escuta.